

# Um 2024 de muita luta!



**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-7300  
21 99700-2564  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESE NOSSAS MÍDIAS

ANO 6 - Número 317 - 19 de dezembro de 2023



## PLR: conheça os entraves da proposta da Petrobrás

*É preciso rejeitar e avançar na negociação! Sindipetro-RJ e FNP definem calendário de assembleias nesta terça (19). Proposta deve ser condizente com o lucro produzido e igual para TODOS os empregados do Sistema*

**N**o dia 15/12, em reunião com a FNP, a Petrobrás Holding apresentou uma proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para os empregados. A Transpetro acompanha a Controladora, a TBG apresentou uma proposta mais rebaixada e a PBIO, nada!

Com a inacreditável diferença de 10 VEZES entre piso e teto, a proposta apresentada prevê o teto de três remunerações e piso de R\$ 30 mil a cada empregado, com ou sem função gratificada.

Para a TBG, um terço deste valor no piso e teto de duas remunerações na forma de abono.

E para os empregados da PBIO foi feita uma vergonhosa chantagem de somente iniciar as negociações da PLR depois da assinatura do ACT para em seguida declarar que não havia proposta de valor em função do desempenho financeiro da empresa.

Os sindicalistas rechaçaram as propostas, porque todas estão longe das possibilidades da estatal. Este ano, privilegiando a política de remuneração

aos acionistas, a Petrobrás entregou em dividendos mais de R\$ 100 bi nos três primeiros trimestres. E ainda falta o último trimestre! Mas, para os trabalhadores, quer pagar apenas R\$ 2,8 bi!

A FNP e o Sindipetro-RJ exigiram, na reunião, a revisão das propostas e a continuidade das negociações, lembrando que é a força dos trabalhadores que move a estatal e gera toda a riqueza que figura em lucros astronômicos nos relatórios financeiros que costumam apresentar de forma comemorativa aos acionistas.

Resumindo, é rejeitar:

- acordo de 2 anos;
- propostas diferentes para TBG e PBIO;
- relação piso-teto de 10,2;
- falta de transparência do conjunto da remuneração variável ao não apresentarem o novo regimento do PPP (agora PRD)

Assista ao vídeo com trecho da fala do coordenador da FNP e diretor do Sindipetro-RJ, Eduardo Henrique:



## FNP E SINDIPETRO-RJ RECEBEM MAIS UMA TURMA NO EDIHB

Na tarde do dia 11/12, no auditório do Edifício Horta Barbosa, diretores da FNP e do Sindipetro-RJ receberam mais uma turma de novos petroleiros



**O**s diretores falaram sobre a importante função do Sindicato como ferramenta independente de patrões e governos e desatrelada de partidos políticos.

Foi ressaltado que em todos os governos houve tentativa de privatização da Petrobrás até que aprovaram no Judiciário uma brecha que permitiu o fatiamento do Sistema.

E lembrou-se ainda que os leilões do petróleo continuam sendo realizados. *Veja matéria na página 3.*

Os sindicalistas trouxeram a História ao encontro quando recordaram que a Petrobrás é fruto da luta do povo quando da sua fundação, em

1953. Mas, desde então, houve profundas modificações que transformaram a missão da estatal que passou a ser a de remunerar seus acionistas. “Isso precisa mudar! É preciso que a Petrobrás volte a ser o vetor do desenvolvimento da economia nacional”, disseram os sindicalistas.

E as questões dos aposentados também foram exploradas no evento. Foi destacado que o atual momento em que a luta dos aposentados precisa ser encampada por todos os petroleiros diante dos desafios na AMS e na Petros. Assista trechos das falas dos sindicalistas:



Veja o vídeo com alguns dos novos:



## SEM O ABONO

**A**FNP e o Sindipetro-RJ cobraram do RH da Petrobrás a extensão do Abono conquistado pelos petroleiros este ano para as turmas que entraram neste mês de dezembro em mesa de negociação no dia 15/12. A demanda foi recusada pela empresa até o momento. Mas, os trabalhadores estão mobilizados.

“A Petrobrás tem plenas condições de esten-

der o abono a todos os concursados que foram admitidos em 2023. Não é possível que apenas esta turma seja prejudicada!”, disse o coordenador da FNP e diretor do Sindipetro-RJ, Eduardo Henrique.

Excluídos, os novos empregados que entraram na empresa neste mês de dezembro estão revoltados e afirmam que essa decisão é uma injustiça.

## SINDICALIZE-SE

Você que acabou de entrar na Petrobrás, você que já está há mais tempo, você que se aposentou: venha fortalecer o seu sindicato. Filie-se ao Sindipetro-RJ!

Procure um diretor na sua Unidade ou acesse a ficha:

Tem dúvidas? Acesse o Perguntas e Respostas no [www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br) na aba Filie-se.



## PRIVATIZAÇÃO: GOVERNO FECHA 2023 COM MEGALEILÃO DE PETRÓLEO

Com superlive, em clima de festa de fim de ano, leilões ampliam participações de Eneva e Atem; das estrangeiras Shell, Chevron, CNOOC, Karoon e Equinor; e do bolsonarista Ernani Machado

No dia 13/12, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou dois leilões nas modalidades oferta permanente e regime de partilha.

No final do megaleilão, a Petrobrás divulgou que foi “a grande vencedora do leilão” e que será a operadora em todos os 29 blocos que adquiriu em parceria. Só com a Shell, firmou consórcio para a compra de 26 blocos em divisão 70% (Petrobrás) e 30% (Shell)!

### Fim do mundo

Nas ofertas, havia 17 setores marítimos (bacias de Pelotas, Potiguar e Santos) e 16 terrestres (Potiguar, Paraná, Espírito Santo, Tucano, Recôncavo e Sergipe-Alagoas). Mesmo diante das profundas discussões que ocorreram na 28ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 28), que terminou na terça (12), véspera dos leilões, que ganharam o apelido de “fim do mundo”, 21 blocos na bacia do rio Amazonas foram incluídos no megaleilão.

Em acordo inédito sobre a transição para o fim da era do petróleo, a COP 28 denunciou que destes 21 blocos, 12 estão localizados em área de impacto direto em terras indígenas e territórios quilombolas.

### Estrangeiras a reboque da Petrobrás

Considerada uma nova fronteira petrolífera, cinco dos dez blocos da Bacia de Pelotas foram vendidos para a Chevron; um consórcio Petrobrás (50%), Shell (30%) e CNOOC (20%) arrematou um bloco; e os outros cinco blocos foram vendidos para Petrobrás (70%) e Shell (30%). Os investimentos nessa Bacia totalizaram R\$ 1,573 bilhão.

### Eneva e Atem, de novo

Na bacia do Amazonas, o consórcio formado por Eneva (80%) e Atem (20%) venceu a área com acumulações marginais de Japiim. Vale lembrarmos que a Eneva, empresa ligada a Paulo Guedes, era com quem a Petrobrás estava negociando a venda do Polo de Urucu e a Atem é a mesma que comprou a REMAN. Leia mais:

- Venda de Urucu para Eneva “miou”



- Sócios condenados por formação de cartel



- Privatizações tipo “Casas Bahia”



### Bolsonarista em alta

No regime de partilha, o destaque foi para a Elysian, petrolífera do bolsonarista Ernani Jardim de Miranda Machado que arrematou blocos do Pré-Sal nas bacias de Campos, Santos, Sergipe-Alagoas, Espírito Santo e Bacia Potiguar. Neste modelo, vence quem oferece o maior excedente em óleo à União, que é representada pela estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA). O mineiro Ernani Machado, para quem não lembra, foi um dos empresários que participou da comitiva de Bolsonaro aos Emirados Árabes, Catar e Arábia Saudita, em 2019, que, entre outros objetivos, foi levar convites de participação aos leilões do Pré-Sal no Brasil.

O Sindipetro-RJ é contra todas as privatizações e defende o uso do petróleo como riqueza para impulsionar o desenvolvimento nacional socioeconômico para e pelo povo brasileiro.

## INFORME JURÍDICO

O atendimento Jurídico do Sindipetro-RJ estará fechado para agendamentos e atendimentos entre 20/12/2023 e 06/01/2024, por conta do recesso do Judiciário.

Desde o dia 08/12, também está fechado o atendimento às sextas com o objetivo de conseguir concluir as pendências de distribuição de ações e organização da secretaria.

Com os sistemas judiciais eletrônicos fora do ar, além de ser o período de férias dos advogados contratados do Sindicato, as respostas aos e-mails e telefonemas direcionados ao Jurídico ficarão suspensas até o retorno das atividades.

**O Sindipetro-RJ deseja a seus associados e à categoria petroleira  
um Feliz Natal e um bom final de ano!**



# BRASKEM: GOVERNO MILITAR SABIA DOS RISCOS E OS DEMAIS, NO MÍNIMO, SE OMITIRAM

*Petrobrás tem 36,1% do capital total da empresa*

**M**aceió está sob risco de um colapso e decretou estado de emergência. Dois bairros, Mutange e Bebedouro, foram evacuados. Entre os dias 30/11 e 10/12, o solo sofreu afundamento de 2,35m e, no dia 10/12, uma mina rompeu-se no trecho da lagoa próxima ao bairro de Mutange. A extração foi encerrada só em 2019 quando a Braskem entregou plano de fechamento das 35 minas à Agência Nacional de Mineração.

A tragédia anunciada em Maceió foi alardeada em meados dos anos 1970 por movimentos sociais em passeatas e até por bloco de Carnaval. A afirmação é feita pelo canal Intercept, que resgatou notícias publicadas pela imprensa local sobre protestos críticos à exploração de minas de sal-gema na capital alagoana.

A Ditadura reprimiu as manifestações, espionou reuniões sindicais e manteve os documentos contra a Salgema, que em 2002 tornou-se Braskem, sob sigilo.

Os governos e as oligarquias locais mantiveram seus acordos com a Braskem e a pressão contra tudo e todos que mantinham a denúncia do descalabro. Os Governos que se sucederam em nível federal, no mínimo, se omitiram a todo abuso e descaso.

Desde 2020, quando foi responsabilizada pelo afundamento do solo em Maceió, a Braskem já pagou pouco mais de R\$ 9 bi em compensações financeiras e umas poucas 20 multas ao Instituto de Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

O povo prejudicado aguarda indenização no patamar dos danos e sofrimentos que lhes foram impostos.

## **Petrobrás aguarda venda majoritária**

A Novonor (ex-Odebrecht), que perpassou com sua máquina de corrupção, governos municipais, estaduais e federais, de todas as colorações e matizes ideológicas e partidárias, possui o controle



da Braskem com 38,3%, mas precisa vender sua fatia para quitar dívidas; a Petrobrás possui 36,1%; e 25,6% estão com outros acionistas.

No governo Bolsonaro, em plano estratégico de 2020, a Petrobrás anunciou uma série de privatizações, entre elas a Braskem.

Em entrevista ao programa Roda Viva, em 02/10 passado, na TV Cultura, o presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, afirmou que é esperada a conclusão da venda do controle da Braskem pela Novonor até fevereiro de 2024. E, que, somente depois, a Petrobrás resolverá, dependendo de quem for o novo sócio, se vai incrementar sua posição ou não na Braskem.

## **Será um novo ciclo de negócios em Petroquímica sem a má influência do grupo Odebrecht ou de novos parceiros, mas sem contratos de privilégio e saque contra a Petrobrás?**

Veja a emocionante postagem da FNP em solidariedade ao povo alagoano. A Federação exige que o poder público tome todas as providências cabíveis para responsabilizar a Braskem pelo maior desastre ambiental urbano do Brasil:



## **Sindipetro RJ**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
www.sindipetro.org.br  
(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo  
Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)  
Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo  
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: 3 Graph | Tiragem: 10.000